



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Diálogos e articulações entre o pensamento de bell hooks e o campo da Psicologia Social
Autor	BÁRBARA MAGNANI RODRIGUES
Orientador	LUCIANA RODRIGUES

Diálogos e articulações entre o pensamento de bell hooks e o campo da Psicologia Social

A pesquisa “Diálogos e articulações entre o pensamento de bell hooks e o campo da Psicologia Social” nasce do desejo de contribuir com a produção de uma Psicologia feminista e antirracista. O estudo do pensamento de intelectuais feministas negras nos desloca de perspectivas eurocentradas na produção de conhecimento e na proposição de intervenções profissionais. Nesse caminho, a obra da intelectual feminista negra bell hooks nos convoca a apostar em práticas que levem em conta a indissociabilidade entre as transformações subjetivas e sociais, marcando o enfrentamento dos sistemas de dominação supremacista branco, patriarcal e capitalista em direção a transformação e a justiça social. Frente às discussões sobre a academia ocidentalizada, racista e sexista, a pesquisa, desenvolvida no grupo “Tessituras: grupo de estudos e pesquisas em políticas do cuidado e feminismos contra-coloniais”, vinculado ao PPGPSI/UFRGS, vem buscando entender a implicação dos sistemas de dominação no modo como pensamos, analisamos e intervimos na produção das noções de família dentro do campo da Psicologia. Para esse trabalho, portanto, realizamos o mapeamento de artigos a partir dos indexadores “família”, “raça” e “violência” e do currículo de Psicologia da universidade onde estamos inseridas, além da produção de diários de campo com registro das discussões e leituras da obra de bell hooks e nossas experiências universitárias com o tema. Entendemos que nossa formação dentro de um projeto de universidade colonial está diretamente implicada na atuação enquanto futuras/os psicólogas/os. Sendo assim, uma formação sustentada por teorias não condizentes com nossa realidade local, reproduz políticas de dominação ao não levar em conta que estudar a família também é se deter sobre questões de direitos reprodutivos, relações de posse e propriedade dos corpos, trajetórias de violência e opressão e trabalhar na construção conjunta de uma parentalidade feminista e cuidado com as crianças e comunidade.